

A Perola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

—* Assignaturas*—

Semestre 250 reis
Com estampilha 300 reis
Avulso 30 reis
Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Bello

DIRECTOR Charadístico—Manoel D. Silva

REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes

ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem

A mulher

Desde os tempos mais remotos, a mulher occupou sempre logar proeminente em todo o Universo. Embora fosse, por vezes, tratada como escrava por certos povos e, como tal, sujeita ás mais tyrannias, outros houve que lhe prodigalisaram todas as deferencias e distincções.

Assim, a mulher passou, através os seculos, por successivas transformações no seu estado social, até que as civilisações lhe outorgaram direitos que o barbarismo lhe recusára.

Libertada dos grilhões que outr'ora a captivavam, a mulher reconquistou o seu predomínio, começando desde então a exercer uma prodigiosa influencia nos destinos das nações cultas. Poetas, musicos, artistas, escriptores, têm dedicado á mulher trabalhos geniaes, immortalizando-a nas suas estrophes, divisando-a nas suas composições, engrandecendo-a nas suas obras, perpetuando-a nos fastos da historia.

E' que a mulher, sendo a

mais sublime das obras de Deus, é tambem o ideal supremo para onde convergem todas as aspirações humanas. Converti o mundo n'um paraíso, mas supprimi d'elle a mulher, e o mundo será um cahos!

A mulher attrahe nos pela sua graciosidade, subjuga-nos pelos encantos da sua castidade, seduz-nos pela magia do seu olhar, fascina-nos pela ternura do seu coração amovavel.

Quando, porém, a mulher troca a sua grinalda de noiva venturosa pelo diadema sacrosanto da maternidade, e, n'essa dupla missão de esposa carinhosa e mãe solícita, cumpre dignamente o seu dever, identificando-se com o marido e bipartindo a sua existencia com o filho, então é que a mulher se eleva, por si propria, ao Capitolio da sua grandeza moral, d'onde só a morte a pôde appear.

Mas ainda mesmo quando isso succeda, no templo conjugal onde veneramos a esposa idolatrada, refulgirá perennemente a imagem da mãe extremosissima, que adoraremos com a santidade que o seu amor nos inspirou.

Bemditas sejam as mulheres que, pelas suas virtudes, tiverem jús á consagração posthuma da humanidade.

Porto.

Eduardo Fraga.

GRATIDÃO

Retribuindo a gentileza do amavel collega Oscar d'Alvasil

Quando Deus formou o mundo, um mundo cheio de dôres, não esqueceu a flôres, p'ra suavisar a Amargural
Que haverá pois, de mais bello, que o branco lyrio nevado, o jasmim tão perfumado a tulipa, que diz Ventura?!

Todas ellas eu adoro, da violeta, t'ê a rosa, tão gentil e caprichosa... per' uma de mago condão.
Mas... pobre, tímida, modesta á uma flor mais bella em meu peito, nasceu ella tem por nomé—GRATIDÃO.—

Porto, Novembro 909.

Orchidea.

Sr. Redactor do jornal «A Perola»

Estarreja, 30—11—909

Peço a V. a publicação do seguinte pelo que, desde já, se confessa muito grato o que é de

V. etc.

Arnaldo Candido Duarte da Silva.

Li no correio sem sel' o do jornal «A Perola» n.º (29) 22 de 25 do corrente mez uma

carta dirigida a Oscar d'Alvasil pelo director charadístico do mesmo quinzenario na qual, entra outras cousas, diz o seguinte:

«Houve alguém que me affirmou ter havido grande batota nos concursos passados, isto é, que havia alguém, que abusando da confiança que n'elle se depositava, mandava as decifrações, para uma determinada localidade, e que um concorrente, abandonou este campeonato, exatamente por não poder utilizar se d'esse auxilio. Se é verdade ou não, não sei; e neia n'isso tenho responsabilidade.»

Ora como fui eu um dos que abandonou esse campeonato, alguém poderá suppor, visto se não citam nomes, que commigo se entende aquella insinuação e para que duvidas não subsistam a tal respeito seguem as cartas seguintes:

1.ª

Ill.º e Ex.º Sr. Antonio Augusto Veiga Ovar

Rogo-lhe a fineza de ler o que o Director charadístico d'«A Perola» diz no ultimo numero, a Oscar d'Alvasil e, como fui eu um dos que abandonou o campeonato, responder-me ao seguinte:

1.º—Alguma vez, e, designadamente, nos dois concursos ultimos, por sua espontanea vontade, ou a solicitação minha, me forneceu a solução das charadas publicadas ou a publicar?

2.º—E' ou não verdade que a Secção charadística dos ultimos numeros d'«A Perola» do passado concurso já corriam sob a direcção do actual encarregado?

Espero da sua lealdade uma resposta com a auctorisação de lhe dar o uso que julgar mais conveniente.

De V. Ex.º creado m.º obg.º
Arnaldo C. Duarte da Silva.

2.^a

III.^{mos} e Ex.^{mos} Srs.
Redactores do jornal «A Perola»
Ovar

Rogo-lhes a fineza de lêrem o que o Director charadístico d'«A Perola» diz, no ultimo numero, a Oscar d'Alvasil, e, como eu fui um dos que abandonou o campeonato, responderem-me ao seguinte:

1.^o—Alguna vez, e, designadamente, nos dois ultimos concursos, por espontanea vontade de V. Ex.^{as}, ou a solicitação minha, me forneceram a solução das charadas publicadas ou a publicar?

2.^o—E' ou não verdade ter dito ao Ex.^{mo} Sr. Manoel Alves Corrêa, ainda no decorrer do ultimo concurso, que, terminando elle jamais tornaria a concorrer?

3.^o—Finalmente, é ou não verdade que a secção charadística dos ultimos numeros d'«A Perola» do passado concurso já corriam sob a direcção do actual encarregado?

Espero da lealdade de V. Ex.^{as} uma resposta com a auctorisação de lhe dar o uso que julgar mais conveniente.

De V. Ex.^{as} C. M. O.

Arnaldo C. Duarte Silva.

3.^a

Snr.

Recebi hoje a sua presada carta à qual me offerece responder o seguinte:

1.^o—Nunca lhe mandei decifrações algumas, nem tão pouco V. m'as pediu.

2.^o—Do primeiro concurso não tenho idéa, mas quando principiou o segundo concurso já era encarregado o actual Director charadístico.

Pôde fazer o uso que entender d'esta minha carta

De V.^o

Ovar, 27—11—909

Antonio Augusto Veiga.

4.^o

Snr.

Accusamos a recepção da sua carta datada de 26 e às perguntas n'ella exaradas temos a responder o seguinte:

1.^o—Nunca lh'as fornecemos.

2.^o—E' verdade.

3.^o—Dois numeros apenas.

Ovar, 28—11—909

De V.

Manoel Alves Correia.

Com o exposto creio que, a meu respeito, tudo fica sufficientemente aclarado;to- Quando foi do ultimo con- dava devo ainda uma ex- curso e que soubeda interfe- plicação, qual é a de justifi- rência n'elle de meu irmão

Experiencia

—*—

Eu, que sou magro, feio e descórado,
D'oculos e de suissas já crescidas,
Atrevi-me a gostar d'uma mulher
Alta, de *lorignon* e bem vestida.

Olhava para ella, envergonhado,
Admirava-lhe as formas serpentinas,
As sedas do vestido e o chapéu
E, sobre tudo, umas maneiras finas.

Ella troçava a minha petulancia
N'uma risada cynica, clorótica;
E assestava-me a critica luneta
Medindo, fria, esta figura exotica.

Então eu, pequenino, espicaçado,
Com appetites rábidos, de bicho,
Senti vibrar em mim, furiosamente,
Uns impetos d'orgulho e de capricho.

Bati na testa, forte e resolutio:
Vou namorar-te seja como fôr,
Friso o bigode, faço-me pedante
E burilo uma epistola d'amor.

Fui logo aceite, immediatamente!
Tens tudo bom, Morphologia bela!
Oh! meu lindo bigode, oh bons perfumes
Oh minha pose, oh flores na lapela!!!

Vi então a mulher muito de perto:
Tinha olheiras de tinta violácea,
Boca pintada, um riso alvar, postiço,
E o *lorignon* na mão— a perspicacia.

Que decepção... Quiz aventar palavras
Que traduzissem mimos de poesia
E nada... Fiquei mudo, parvo e triste,
Não sei o que sentia...

Mas ella, perspicaz, julgou-me preso,
O mais envergonhado dos amantes,
E levantando o aureo *lorignou*
Deu-me um golpe de vidros faiscantes

Começa-me a falar das elegancias,
De bailes, d'espartilhos e de critica,
E, já no fim, atira-me, com força
Uma tirada grossa de politica...

Pensei então n'aquella que me estima
Linda e alegre, como a madrugada
Que eu despresei por ser ingenua e simples
E viver da cidade reterida.

E eu lindo co'o bigode bem frisado
Que me causou o *rendez-vous* d'amor
Senti na alma um vacuo indefinido
E fugi para longe com horror.

Murcharam logo os pêlos do bigode,
Sinto-me triste, injusto, e desgraçado
Jamais terei igual atrevimento:
Quero ser magro, feio e descórado

A. Emiliano da Costa.

Manoel já tinham decorrido alguns numeros.

Ainda quiz retirar, mas para que a minha fuga tão precipitada não desse logar a supposições erroneas, resolvi então continuar até final, sem que, contudo, me abandonasse a idéa fixa de não mais concorrer aos futuros concursos. Os motivos? muito simples.

Como o Director charadístico passou a ser um irmão meu não quiz, de forma alguma, concorrer para que se não dissesse ou pensasse, caso eu continuasse a vencer, *que entre os irmãos* havia cambalacho.

Meu irmão era incapaz de trahir os que n'elle tinham depositado a sua inteira e absoluta confiança; eu, por principio nenhum, me serviria de tão vis expedientes, jamais, em detrimento d'outros que, como eu, trabalhavam para o mesmo fim.

Eis o motivo.

Procedi bem? Procedi mal?

A minha consciencia diz-me que fiz o que devia fazer e é o quanto basta.

Concurso de Belleza

—*—

Somos forçados a suspender e anular este concurso.

Rapazes, n'estas columnas abrimos este pobre plebiscito, sincero e leal, no intimo desejo de proporcionar ás nossas leitoras o imprevisto, o sobresalto ávido e curioso e aos nossos leitores um passatempo agradável, delicado e novo.

Pequena foi a afluencia de votantes e nenhum aqui nos trouxe, expressivo, desataviado, mas limpo, perfil quente ainda do coração que o sentiu e da mão febril que o escreveu. Veio sempre a banalidade, a prosa corriqueira e lambida, a genuina baboseira nacional. Por isso os não publicamos.

E' certo que a estas columnas vieram parar nomes de verdadeiros rapazes—visto que a elles nos dirigiramos—mas tambem, á mistura, não faltou a garotada alvar, covarde d'espírito e impotente de musculos.

Uns, na inconsciencia do seu destino, não se privaram de bolar a graçola brejeira, outros, da tragica podridão da sua alma, atiraram-nos nomes esfarrapados e cancerosos do vicio. E para o não chega, surge informam-nos, uma companhia aliciadora de votos, no delirio persuasivo d'uma séria batalha eleitoral.

Que gente! Que mocidade! Que

tropa!...

Ora, positivamente, isto assim não pôde ser. A' boa vontade da nossa parte, ao nosso desinteresse, corresponderam-nos da maneira que estão vendo, n'um edificante esquecimento da mais vulgar consideração e estima que uns aos outros merecemos.

E, nunca por nós, para que o concurso não desande na bambuchata airada de muitas tardes domingueiras do Lôpo, caindo mesmo no ridículo pavoroso, resolvemos por-lhe aqui o ponto final.

Senhoras, perdoae-nos. Para vós eram as palmas d'este sonho audacioso de poucos, bem poucos até, se, n'esta terra que os vossos olhos alumiam, houvesse ainda uma mocidade de nervos, de alma e coração, essa que sabe cantar e viver, sorrir e amar. A culpa, assim, a nós não cabe.

E já que esta tentativa falhou, seria, leal e limpa, ao menos sabei fazer inteira justiça á nossa boa vontade.

E para que alguém não diga que o interesse nos fez arredar do programma traçado, bem alto se declara que, ao dispor da Misericórdia, fica aqui, em dinheiro, o equivalente ao premio.

Uma bibliotheca publica em Ovar

A patriótica e altamente benemerita Commissão de Beneficencia Escolar trabalha activamente para pôr em pratica uma nobre idéa que ha bastante tempo a traz preocupada—a fundação d'uma bibliotheca publica em Ovar.

Para Ovar que tanto carece de desenvolvimento moral é de extrema necessidade uma bibliotheca publica. Mas evidentemente que a prestimosa Commissão precisa de auxilio parao desempenho de tão ardua tarefa.

Nós empenharemos todos os nossos esforços, embora debeis, em prôl de tão boa obra.

Concorramos todos com uma parcella da nossa energia, para amarmos o terreno onde possa fertilisar desembaraçadamente a arvore que tão benéficos fructos derramará pela nossa terra.

Está manifestamente animada de bons intuitos a sympathica Commissão que tão altos serviços tem prestado ao ensino.

Haja em vista a saudosa festa annual onde as creanças das nossas escolas encontram um forte estimulo para o seu trabalho.

E agora esforçando-se para a criação da bibliotheca publica mais uma vez patenteia que preside a todos os seus movimentos a divisa—*pela instrucção.*

Ajudemos portanto a Commissão de Beneficencia Escolar a realizar a obra que tem em projecto.

Esta instituição que se formou para existir não apenas *in nomine* mas que tem trabalhado para conseguir o fim que presidiu á sua organização, não merece ficar só na liça, mas sim que a ella nos unamos e denodadamente derrubemos obstaculos para levantarmos um ginasio intellectual onde os ovarenses vão adquirir forças herculeas para destruir a ignorancia esmagadora que opprime e deprime.



Secção charadistica



Quadro de honra



Odevesa
Joteba

Correio sem sel'o

Barbas de Bagaço—Pensei ter respondido ao seu pedido, e do qual hoje apenas tenho uma pequena reminiscencia.

Não me perguntou onde se vendia e quanto custava? Sei que se vende no Porto, e que custa 300 reis.

Querendo que lh'o mande, é só mandar... as suas ordens...

Sobre o qui pro que se deu com a minha morada, não tem razão de ser.

Queira ler os numeros da «Perola», e em dois ou em trez encontrará indicada a minha morada. Salvo se o meu amigo os lê, e depois... etc. etc!!! Se assim fôr, peço para respeitar este bocadinho de papel e mettel'o na carteira

Manoel A. Duarte Silva

Rua S. Ildefonso 260-2.º
Porto

Alice de Noronha, e Aurelia Nogueira—Pedia a V. Ex.^{as} para me mandarem as respectivas moradas, para, pelo correio se enviar o jornal.

Da forma como se tem procedido até hoje, pode dar logar a que V. Ex.^{as} fiquem algumas vezes sem o receber. Espero, que V. Ex.^{as} atendam esta supplica, que faço com os olhos erguidos para o ceu!

Becco e Viella—Entonces?

Envergou-se? Mira usted qui estoy esperando el trabajo suyo.

A charada numero 1 em verso, não é contada para o concurso.

Publico-a em attenção á sua distincta auctora, e para não perder a oportunidade. Digo que não é contada porque, sendo nova para mim a forma da numeración syllabatica, e não a comprehendendo, não posso tambem explical'a a quem se me dirija a perguntar como se divide as syllabas. Como ella é curiosa, e obedece a qualquer regra que ignoro, no proximo n.º, e depois de fallar com a auctora explical-a-hei.

Eu cá sou assim; quando não sei, não sei!

Abrir a bocca para deixar sahir tolices, ou entrar moscas... isso *jamais!*

Apparece-nos cada bico d'obra...

Ora vejam como se *encrava* um *Director*... charadistico!

Isto só para o carnaval!

Oscar d'Alvazil—Para o quadro de honra faltaram-lhe 3 furos, mas já é honrozo.

A sua charada já não pode ser incluída n'este numero por já estar feita a secção. Eu uzo varios pseudonymos, que por emquanto viverão na sombra. Sobre os dictionarios averiguarei e informarei.

Em crear um jornal? Credoi!

Não sabe que para isso, são precisos, dinheiro, habilidade, capacidade, intelligencia, etc. etc.?

E com essas couzas, Deus não foi justo commigo! E' o A B C e... graças a Deus!

Decifrações do numero 21:

Numeros: 1. Avela, 2. marte, 3

Boyabão 4. hydrofobia, 5 Nundina, 6. Paraganas, 7. Hypercritico 8. Sagacidade, 9. Miroelho, 10 Napoleão, 11. Malagos, 12. Pateca, 13. Acaracu, 14. omnibus, 15. Campoamor, 16. Quebrevista; 17. Prevaricador, 18. Adão, 19. Orada, 20. Dystico, 21. gondola; 22 Capeba, 23. goiva-goivo, 24. grola grela, 25. Espinhada espinhado, 26. Hurrat pelo ves-o anniversario natalicio, 27. Colga-olga; 28, Peço desculpa da demora, 29. Astronomo.

Decifrações:

Odeveza os numeros seguintes
1 2 3 4 6 7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 e 29. Total 28.

Joteba os numeros 1 2 3 4 6
7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24 25 26 27
28 29. Total 28.

Oscar d'Alvasil 1 2 3 4 5 6 8
9 11 12 14 15 16 17 18 19
21 22 23 24 25 26 27 28 e 29.
Total 25.

1 Em verso

Retribuindo a gentileza do presado collega Julio Agreste

A' beira d'am lago vendo
linda flor vicejando,
quiz colhe-la, porém ella
m'implorou suspirando:

—P'ra que has-de tu arrancar-me
do meu tão querido torrão?
tem pena, tem piedade
oh! de mim tem compaixão!

O perfume que eu exhalo
e a minha tão linda côr
fazem que tu me queiras...
me desejes com ardor! 1 13

Mas em breve emmicheida,
com ancia me arrancarás 213
do teu peito, e com desdem
p'ra longe me lançarás!

Anda, segue o teu caminho,
aqui me deixes morrer,
serei aqui mais feliz,
em mea tão curto viver! 1

E assim ficou orgulhosa
de seu brilho e seu olôr,
pela briza balouçada
a vicejante flor!

Orchidea,

Em hrase

2 Toco n'esta planta para lhe extrahir um adubo 2 2

3 O descanso do Arnaldo torna-se vagaroso 2 1

Barbas de Bagaço.

4 A criminosa te e má sorte

A Perola.

com a sua remoção para a cidade 1 2	preguiça 2 2	Que, em trinado tão suave, Nos dava tantas canções. 5	Charada quadrupla
5 Tola a molha damnificaa em geral o pulmão d'aquelle cuj vida passa em folia 2 2	Raphael d'Altamir	Oscar d'Alvasil.	25 Joguinho chistoso, Palavre trocada, Mulher faladora E ave depenada 2
M. Christovam.	12 Para que o jacaré em sua casa nos acometta é preciso instigar 2 4	Elasticas	E. de Souza
6 Na antiga cidade de Ploada é que teve a ventura de saber o nome da Dynastia Maurade Sevilha 2 2	Pinheiro	Odeveza	Porouymas
Julio Agreste.	13 A filha de Demeter tinha uma ave que veio d'uma cidade do Perú 2 2	20 N'um porto da Jamaica é que moram as nymphas dos bosques 4 2	26 N'um rabicho uzado pelos janotas ha uma faca? 2
7 A bandeira dá a brigo e é feita d'um panno antigo 2 2	Joteba	21 Charadistas, a um lago do Maranhão acrescentae-lhe o que todos temos e tercis uma linda serra do Ceará 3 1	27 Já vi cahida n'uma cova uma armadilha 2
8 O marisco viu no Céu uma estrella 2 4	Alice de Noronha	Califa	Gafanhoto
Rosa Chá	14 Per Deus! Animo! Senão adeus sobretudo 2 4	22 E' preciso ter força para tirar o musgo das arvores 2	Typographicos
9 Perto d'este rio brazilleiro vi uma ave macillenta 2 2	Aurelia Nogueira.	Odevesa	(a todos os charadistas da «Perola»
Rei Pum	15 Deram-mecom um instrumento na cabeça que fiquei tolo 1 2	Rei Pum.	28 6 5 vogal nação instrumento consoante em Aveiro D consoante arbusto—awo efaia
10 Já vi um Javanez alem metido n'uma prisão 4 4	Invertidas por letras	Augmentativa	Nota 50 K 50 C P 50 VVR
11 N'um rio da Sicilia a formosa Hebe, filha de Juno, banhava-se indolentemente, isto é com	16 Perigo 4	Alice de Noronha	Serto
	17		
	Eis aqui d'artilharia Um canhão dos mais damnosos, Com certa pontaria Mata peixes monstruosos 5		
	18		
	Que gratas recordações Eu tenho d'aquella ave.		

Nova loja de fazendas

Rua da Graça

DE MANOEL ALVES CORREIA

OVAR

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crus, riscados, pannos patentes, morins, o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurdasoes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido para estação de inverno em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantazia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTUR

As machinas de costura «original» de Frister e Rossmann, rivalisam com todas as outras. Ha tambem muitos accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—Americo Peixoto

Machinas de costura

As machinas de costura de original *Ideal*, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distinctas que se fabricam na m erica.

Unico depositario em Ovar
Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de
Manoel Rosas
Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Capintaria e Macenaria

de
José Rodrigues Faneco

Rua dos Ferradores-Ovar

PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno I Quinta feira 9 de Dezembro de 1909 N.º (29)- 23

Snr _____